



ANEMIA INFECCIOSA EQUINA (AIE) - REVISÃO DE LITERATURA

Tayrine Roberta de Sousa Santos¹
Tathyelli Nascimento Santos¹
Beatriz Dinardi do Nascimento¹
Wagner Lourenco de Oliveira¹
Davylla Kerollyn da Silva Rocha¹
Ana Sabrina Coutinho Marques²

Palavras chave: Anemia, Retrovírus, equinos.

Anemia é a falta de células sanguíneas vermelhas e/ou hemoglobina. Isso ocasiona a redução da habilidade do sangue transferir oxigênio para os tecidos, a anemia infecciosa equina (AIE) é uma doença viral que atinge todos os membros da família dos Equídeos. Todas as raças e idades são suscetíveis, porém, animais subnutridos, parasitados e debilitados têm maior predisposição (SANTOS E CORREIA, 2007). A AIE é uma afecção cosmopolita dos eqüinos, causada pelo vírus do gênero Lentivirus, da família Retrovírus. O vírus, uma vez instalado no organismo do animal, nele permanece por toda a vida mesmo quando não manifestar sintomas. A transmissão ocorre principalmente por insetos hematófagos do gênero Tabanidae (MAIA et al., 2011) sua contaminação é feita principalmente por insetos sugadores (moscas e mosquitos). Já foram também comprovadas as transmissões congênicas (placentária), pelo leite (aleitamento), pelo sêmen (acasalamento) e pelo soro-imune (CICCO, 2007). O objetivo desse resumo é abordar sobre os principais aspectos relacionados à etiologia, epidemiologia, patogênese, sinais clínicos, controle e profilaxia da doença. Para elaboração do resumo foram utilizados livros e artigos científicos publicados em periódicos na área de Medicina Veterinária. Imediatamente após a infecção, o vírus replica-se, primariamente em macrófagos maduros do tecido hepático, baço, nódulos linfáticos, pulmões, rins e glândulas adrenais (MAIA et al., 2011). Clinicamente, seus sintomas podem ser classificados de forma aguda e crônica, a forma aguda é assim caracterizada pelo aparecimento de uma febre intermitente entre 40,6°C a 41°C, grande depressão, perda do apetite e edemas na parte ventral do abdômen, membros e prepúcio. Quando a fraqueza é extrema, pode advir uma incoordenação. Durante a fase aguda, a anemia é intensa principalmente pela destruição dos eritrócitos circulantes (JUNQUEIRA, 2004). Na forma crônica ou inaparente apresenta baixa concentração de vírus no sangue, existem poucos sinais clínicos ou hematológicos, e os animais portadores apresentam febre periódica, perda de peso, letargia, e ataxia (OGILVIE, 2000). O diagnóstico é feito através do teste de Coggins ou Imunodifusão em Gel de Agar (IDGA), para a realização do exame são necessários 2,0 ml de soro de cada animal, refrigerado ou congelado enviados ao laboratório junto com a resenha (RODRIGUES et al., 2009). De acordo com Maia et. al. (2011) a Anemia Infecciosa Equina é uma doença sem tratamento específico. Como tentativa de conter a disseminação do vírus, têm sido objetivadas medidas de controle e prevenção. A validade do resultado negativo para o exame laboratorial de AIE será de 180 dias para propriedade controlada e 60 dias para os demais casos, a contar da data da colheita da amostra. Em caso de diagnóstico positivo, o animal deverá ser isolado e posteriormente sacrificado, a propriedade ficará interdita e todos os animais devem ser reexaminados pelo teste sorológico. No caso em que o proprietário não permitir o sacrifício, a propriedade ficará interdita por tempo indeterminado e o responsável estará sujeito a ação referente aos infratores das normas e Defesa Sanitária Animal, estabelecido no código penal brasileiro (ALMEIDA, 2008). A implantação de ações preventivas no rebanho é de suma importância, pois a Anemia infecciosa equina é uma enfermidade que compromete irreversivelmente o desempenho dos equinos afetando indiretamente a pecuária extensiva. Qualquer caso mesmo que suspeito é obrigatória a notificação do caso ao MAPA.

ALMEIDA, V. M. A. Anemia Infecciosa Equina Sem prevenção, doença pode se alastrar. **Manga Larga Marchador**. Cleusa Canêdo. n.64. p.48-51. 2008.

MAIA, C. A. et al. Anemia Infecciosa Equina – Revisão de literatura. **PUBVET**. Londrina, V. 5, N. 11, Ed. 158, Art. 1067, 2011.

RODRIGUES, T. R.; AVANZA, M. F. B.; ZAPPA, V. Anemia Infecciosa Equina. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária** – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça, 2009.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA, e-mail: tayrinesousa18@gmail.com

² Professor do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA, e-mail: anasabrinacoutinho@gmail.com